



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ANANINDEUA  
FACULDADE DE TECNOLOGIA EM GEOPROCESSAMENTO

CLEVER CLEY CORRÊA BULHÕES

**PROGRESSO E TRADIÇÃO:** implicação e resistência geoespacial para a  
preservação da cultura e biodiversidade em comunidades na Amazônia  
metropolitana

ANANINDEUA, PA

2025

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ANANINDEUA  
FACULDADE DE TECNOLOGIA EM GEOPROCESSAMENTO

CLEVER CLEY CORRÊA BULHÕES

**PROGRESSO E TRADIÇÃO:** implicação e resistência geoespacial para a  
preservação da cultura e biodiversidade em comunidades na Amazônia  
metropolitana

Trabalho de Curso apresentado para obtenção do grau  
de Tecnólogo(a) em Geoprocessamento pela Faculdade  
de Tecnologia em Geoprocessamento da Universidade  
Federal do Pará, Campus Ananindeua.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Augusto Machado  
Vasconcelos

ANANINDEUA, PA

2025

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará  
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

---

C824p CORRÊA BULHOES, CLEVER CLEY.  
PROGRESSO E TRADIÇÃO: IMPLICAÇÃO E  
RESISTÊNCIA GEOESPACIAL PARA A PRESERVAÇÃO DA  
CULTURA E BIODIVERSIDADE EM COMUNIDADES NA  
AMAZÔNIA METROPOLITANA / CLEVER CLEY CORRÊA  
BULHOES. — 2025.  
15 f. : il. color.

Orientador(a): Prof. Dr. Marcelo Augusto Machado  
Vasconcelos

Trabalho de Conclusão (Graduação) - Universidade Federal do  
Pará, Campus Universitário de Ananindeua, Curso de  
Geoprocessamento, Ananindeua, 2025.

1. Comunidades tradicionais. 2. Sensoriamento remoto. 3.  
Território. 4. Biodiversidade. 5. Pseudoprogresso. I. Título.

CDD 621.3678

---

CLEVER CLEY CORRÊA BULHÕES

**PROGRESSO E TRADIÇÃO:** implicação e resistência geoespacial para a preservação da cultura e biodiversidade em comunidades na Amazônia metropolitana

Trabalho de Curso apresentado para obtenção do grau de Tecnólogo(a) em Geoprocessamento pela Faculdade de Tecnologia em Geoprocessamento da Universidade Federal do Pará, Campus Ananindeua.

**Data de aprovação:** 27/02/2025

**Conceito:** Excelente

**Ananindeua – PA**

Marcelo Augusto Machado Vasconcelos  
Orientador(a) – Presidente(a) da Banca Avaliadora  
UFPA

Paulo Celso Santiago Bittencourt  
Examinador  
UFPA

Clever Cley Corrêa Bulhões  
Discente

Originalmente publicado como:

BULHÕES, C. C. C; VASCONCELOS, M. A. M; SOARES, R. S; LOPES, S. C; SOUZA, A. P. V. de; SANTOS, A. V. F. dos; BITTENCOURT, P.C.S; SILVA JUNIOR, O. G. da.  
Progresso e tradição: implicação e resistência geoespacial para a preservação da cultura e biodiversidade em comunidades na Amazônia metropolitana. **Journal of Media Critiques**, v. 11, n.27, p. 1-15, 2025.

Cf. anexo.

**PROGRESSO E TRADIÇÃO: IMPLICAÇÃO E RESISTÊNCIA GEOESPACIAL PARA  
A PRESERVAÇÃO DA CULTURA E BIODIVERSIDADE EM COMUNIDADES NA  
AMAZÔNIA METROPOLITANA**

PROGRESS AND TRADITION: GEOSPATIAL IMPLICATION AND RESISTANCE FOR THE  
PRESERVATION OF CULTURE AND BIODIVERSITY IN COMMUNITIES IN THE METROPOLITAN  
AMAZON

**Clever Cley Corrêa Bulhões**

Graduando em Tecnologia em Geoprocessamento  
Universidade Federal do Para (UFPA)  
Belém, Pará, Brasil  
[bulhoesclever@gmail.com](mailto:bulhoesclever@gmail.com)

**Marcelo Augusto Machado Vasconcelos**

Doutor em Ciências Agrárias  
Universidade Federal do Para  
(UFPA)  
Belém, Pará, Brasil  
[vasconcelos@ufpa.br](mailto:vasconcelos@ufpa.br)

**Rodrigo Souza Soares**

Graduando em Tecnologia em Geoprocessamento  
Universidade Federal do Para (UFPA)  
Belém, Pará, Brasil  
[rodrigao103@yahoo.com.br](mailto:rodrigao103@yahoo.com.br)

**Aletéia Patrícia Vilhena de Souza**

Graduanda em Tecnologia em Geoprocessamento  
Universidade Federal do Para (UFPA)  
Belém, Pará, Brasil  
[aleteia.souza@ananindeua.ufpa.br](mailto:aleteia.souza@ananindeua.ufpa.br)

**Sara Cardoso Lopes**

Graduanda em Tecnologia em Geoprocessamento  
Universidade Federal do Para (UFPA)  
Belém, Pará, Brasil  
[saralopes699@gmail.com](mailto:saralopes699@gmail.com)

**RESUMO**



O artigo tem por finalidade enaltecer a cultura de comunidades tradicionais na amazônia, a comunidade ribeirinha “Nossa senhora dos Navegantes” que existe a mais de trinta anos e o território “Quilombola do Abacatal” com trezentos anos (re)existência, ambas as comunidades possuem suas tecnologias sociais e lutam para sobreviver, já que ambas as estão localizadas na Região Metropolitana de Belem (RMB). Através da pesquisa, foram realizadas visitas técnicas, rodas conversas com os moradores das comunidades e com líderes responsáveis e pelas pessoas que residem na região. Por serem comunidades que estão próximos aos núcleos urbanos, os problemas enfrentados por essas comunidades é justamente um progresso que não traz benefícios e o progresso pode fazer com que essas comunidades desapareçam ao longo dos anos. Através das técnicas em geoprocessamento, sensoriamento remoto e banco de dados, podemos identificar os problemas relacionados ao pseudoprogresso. Os resultados apontam que o pseudoprogresso relacionado com a sua geolocalização, progresso e tradição, bem como o pseudodesenvolvimento com suas implicações e resistência geoespacial provocam mudanças por vários fatores, dentre estes, a falta de demarcação/titulação e monitoramento o que dá margem à invasão de suas terras, por grandes projetos de “desenvolvimento” inescrupuloso, com o objetivo de desenvolver a região de caráter incompatíveis com uso da terra e do manejo dos recursos naturais, provocando diminuição na área do território herdado de seus antepassados. Conclui-se que essa situação afeta os costumes e tradições pelo “progresso” que modifica hábitos ancestrais e religiosos nas comunidades “Nossa senhora dos Navegantes” e “Quilombola do Abacatal” culminando com a poluição, desmatamento, crescimento desenfreado de cidades o que vem a propiciar uma pseudo-evolução social e preservação da biodiversidade.

**Palavras-chave:** Comunidades Tradicionais, Território, Pseudoprogresso, Costumes Ancestrais, Sensoriamento Remoto, Biodiversidade

#### **ABSTRACT**

The purpose of the article is to praise the culture of traditional communities in the Amazon, the riverside community “Minha Senhora dos Navegantes” which has existed for more than thirty years and the territory “Quilombola do Abacatal” with three hundred years of (re)existence, both communities have their social technologies and struggle to survive, as both are located in the Metropolitan Region of Belem (RMB). Through action research, technical visits were carried out and conversations were held with community residents and with responsible leaders and people living in the region. As they are communities that are close to urban centers, the problems faced by these communities are precisely progress that does not bring benefits and progress can cause these communities to disappear over the years. Through geoprocessing, remote sensing and database techniques, we can identify problems related to pseudoprogress. The results indicate that pseudoprogress related to its geolocation, progress and tradition, as well as pseudodevelopment with its geospatial implications and resistance, cause changes due to several factors, among them, the lack of demarcation/title and monitoring, which gives rise to the invasion of their lands, through large unscrupulous “development” projects, with the aim of developing the region with a character incompatible with the use of land and the use of natural resources, causing a decrease in the area of the territory inherited from their ancestors. In conclusion, this situation affects customs and traditions due to



“progress” that modifies ancestral and religious habits in the communities “Our Lady of Navegantes” and “Quilombola do Abacatal”, culminating in pollution, deforestation, unbridled growth of cities, which has led to a social pseudo-evolution and preservation of biodiversity.

**Keywords:** Traditional Communities, Territory, Pseudoprogress, Ancestral Customs, Remote Sensing, Biodiversity

### **RESUMEN**

El objetivo de este artículo es poner de relieve la cultura de las comunidades tradicionales de la Amazonia, la comunidad ribereña de Nossa Senhora dos Navegantes, que existe desde hace más de treinta años, y el territorio quilombola de Abacatal, que (re)existe desde hace trescientos años. Ambas comunidades poseen tecnologías sociales propias y luchan por sobrevivir, ya que ambas se encuentran en la Región Metropolitana de Belém (RMB). A través de la investigación-acción, se realizaron visitas técnicas y se mantuvieron conversaciones con los residentes de las comunidades y con los líderes responsables de las personas que viven en la región. Debido a la proximidad de estas comunidades a los centros urbanos, los problemas a los que se enfrentan son precisamente que el progreso no trae beneficios y que el progreso puede hacer que estas comunidades desaparezcan con el paso de los años. Utilizando técnicas de geoprocésamiento, teledetección y bases de datos, podemos identificar los problemas relacionados con el pseudoprogreso. Los resultados muestran que el pseudoprogreso relacionado con su geolocalización, progreso y tradición, así como el pseudodesarrollo con sus implicaciones y resistencia geoespacial, provocan cambios debido a diversos factores, entre ellos la falta de demarcación/titulación y vigilancia, lo que da lugar a la invasión de sus tierras por grandes proyectos de «desarrollo» sin escrúpulos, con el objetivo de desarrollar la región de forma incompatible con el uso de la tierra y la amenidad de los recursos naturales, provocando una reducción de la superficie del territorio heredado de sus antepasados. En conclusión, esta situación afecta a las costumbres y tradiciones a través del «progreso», que modifica los hábitos ancestrales y religiosos de las comunidades «Nossa Senhora dos Navegantes» y «Quilombola do Abacatal», culminando en la contaminación, la deforestación y el crecimiento desenfrenado de las ciudades, lo que conduce a una evolución pseudosocial y a la preservación de la biodiversidad.

**Palabras clave:** Comunidades Tradicionales, Territorio, Pseudoprogreso, Costumbres Ancestrales, Sensores Remotos, Biodiversidad

## **1 INTRODUÇÃO**

A preservação da cultura e dos costumes em uma determinada sociedades é algo fundamental, essas “ferramentas” são utilizadas para sabermos quem somos, de onde viemos o que cultivamos e as nossas raízes ancestrais. Na região amazônica esses traços são fortes, tem ligação com a floresta, com as matas e com as águas. A forma como os indivíduos identificam-se e territorializam-se com os lugares na Amazônia resulta dos



processos de ocupação/(re)ocupação influenciados por sujeitos ou “coisas” (SANTOS, 2004, p. 64). As vivências amazônidas são marcadas por conflitos, sejam eles de forma pequena ou as vezes tem porporções mundiais, como a morte da irmã Dorothy Stang, uma ativista protetora da amazônia que foi ceifada a vida no dia 12 de fevereiro de 2005.

Os conflitos geralmente são por terras ou em prol delas, pessoas que tentam cuidar, proteger, manter a floresta de pé, outrossão empresários, posseiros ou grileiros que lidam com os recursos que a floresta disponibiliza, para Viola e Leis (1995), acreditam que os conflitos ambientais não devem ser analisados e interpretados à revelia da conjuntura política ou do contexto sóciohistórico, pois envolve valores (simbólico ou ideológico) que os atores sociais ou setores aderem ou manipulam de acordo com determinados interesses em jogo.

Little (2001) propôs uma definição de conflito socioambiental com base nos princípios da Ecologia Política (EP) caracterizando-o como um embate entre grupos sociais que decorre das distintas formas de inter-relacionamentos com seu meio social e natural, no qual cada agente social possui sua forma de adaptação, ideologia e modo de vida específico que se diferencia e se confronta com as formas de outros grupos lidarem com suas realidades, formando a dimensão social e cultural do conflito ambiental. Little (2001), os conflitos socioambientais podem ter várias dimensões e características. Em alguns casos giram em torno do controle sobre determinados recursos naturais (minerais, ictiológicos, florestais, etc). Em outros casos, o conflito pode emergir ou se gerar em função dos impactos (sociais ou ambientais) gerados pela ação humana, tais como contaminação dos rios e do ar, o desmatamento ou construção de grandes barragens. Para além disso, a questão tecnológica, do progresso ou pseudoprogresso que chegam até algumas comunidades que estão inseridas na amazônia, que é o caso da comuidades Nossa Senhora dos Navegantes e Território Quilombola do Abacatal, são comunidades que estão localizadas entre as cidades de Belém/PA e Ananindeua na RMB na conhecida Amazonia Paraense (GRIFO NOSSO, 2024).

E em falar em Amazônia ela é considerada uma das últimas extensões contínuas de florestas tropicais úmidas da Terra, detendo cerca de 1/3 do estoque do planeta. Embora não haja dados conclusivos, estima-se que existam na região cerca de 60.000



espécies de plantas (das quais 30.000 de plantas superiores, sendo mais de 2.500 espécies de árvores), 2,5 milhões de espécies de artrópodes (insetos, aranhas, centopéias, etc.), 2.000 espécies de peixes e 300 de mamíferos. Essas comunidades e esses espaços possuem a biodiversidade do bioma amazônico, são famílias que sobrevivem da pesca, da colheita, do que a floresta fornece de alimento, são essas famílias que apoiam causas sustentáveis na Amazônia, para Posey (1986) acredita que as sociedades indígenas, antigas e modernas, ajudaram a moldar a paisagem natural das florestas e cita a prática do plantio de milhares de plantas de açaí, bacaba e árvores frutíferas na Comunidade Gorotire como uma manifestação moderna de uma antiga prática da etnia Kayapó. Clement (1992) em artigo sobre os centros de origem de espécies vegetais da Amazônia considera os índios e os caboclos como os grandes responsáveis pela preservação dos recursos genéticos.

## **2 METODOLOGIA**

O estudo foi desenvolvido no Território Quilombola Abacatal e na Comunidade Ribeirinha Nossa Senhora dos Navegantes e foram utilizadas abordagens metodológicas mixtas por meio da PESQUISA AÇÃO através de uma visita técnica-acadêmica nas comunidades, onde ocorreu a coleta de dados; registros fotográficos; leitura da paisagem; a espacialização; levantamento de dados para o mapeamento com DRONE e tomadas de pontos/fechamento de polígonos com aplicação de Geotecnologias com responsabilidade social e ambiental; mesa redonda e entrevista a população para definir o objeto da pesquisa-ação

A pesquisa-ação é definida por Thiollent (1988) como 'um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo'.

A natureza da pesquisa realizada é qualitativa, discriminando caráter exploratório e descritivo. A porção exploratória compreende levantamento de revisão bibliográfica; entrevistas com pessoas que tiveram (ou têm) experiências práticas com o problema pesquisado. A linha descritiva, indaga através da observação, registro, análise de fatos ou



fenômenos (variáveis), sem a interferência do pesquisador, tendo finalidade de descrever as características de determinadas populações ou fenômenos.(GIL, 1994)

Também foi feito Georreferenciamento das áreas de estudo que ocorreu através da marcação de pontos para a delimitação das áreas que apresentaram sistemas de uso da terra e dos recursos naturais, sendo utilizado um GPS modelo Garmin Etrex 10 para a marcação dos pontos de coordenadas. Após a coleta em campo os dados foram processados para a geração dos mapas temáticos através do software Arcgis 10.5 e Qgis 3.28.14 no Laboratório de GeoAgroecologia/Faculdade de Tecnologia em Geoprocessamento da Universidade Federal do Pará. Os mapas foram gerados com base em imagens de satélites LANDSAT, a partir das quais foram plotados dados de georeferenciamento realizado na área com auxílio de um GPS.



### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

#### PSEUDOPROGRESSO: Geolocalização, Progresso e Tradição

Em torno da região norte e, em especial na Amazonia Paraense existem vários territórios e vários povos, seja da floresta, das águas, indígenas ou quilombola. Entre as cidades de Belém e Ananindeua na RMB, existem duas comunidades que estão sendo pressionadas com a chegada do pseudoprogresso e da tecnologia, essas regiões eram regiões afastadas dos grandes centros urbanos, porém, com o crescimento populacional, as cidades cresceram e hoje passam bem perto dos territórios que tá então eram protegidos pela mata densa.

A comunidade Nossa Senhora dos Navegantes é uma comunidade ribeirinha extrativista que possui mais de 90 famílias e já ocupa o espaço há 30 anos. O Território Quilombola do Abacatal possui mais 300 anos de (r)existência e conta com 142 famílias. Entre vias, rodovias e o “progresso” se aproxima e deixa em envidência a "evolução", causando danos naturais, destruição da paisagem natural, deterioração da fauna e flora regional. Desdenhando de histórias seculares que passaram de geração a geração e daqui uns anos corre o perigo de ser devastada por um pseudoprogresso que não foi pensado por essas comunidades, sim imposto, com quase nada de diálogo por governantes tecnológicos que debatem os problemas climáticos na Amazônia.

O pseudoprogresso que tentam ludibriar as pessoas que residem nesses territórios nos remete aos invasores que transformaram o país em 1.500. Essas famílias que fomentam as suas culturas, cultuam e carregam marcas históricas trazidas de seus familiares que foram pessoas escravizadas que desenvolveram técnicas e tecnologias de como viver na Amazônia, como cultivar sem devastar, viver sem invadir, fazer parte, ser membro e principalmente a importância de manter a floresta de pé.

Já Quilombo Abacatal advém da herança do Conde Coma Mello, dando início ao que conhecemos atualmente como “Quilombo do Abacatal”, que possui sua demarcação territorial regulamentada e titulada desde 1999. Mesmo assim, a terra passou anos de conflitos com os apropriadores de terra e sofrendo com a expansão da metrópole (CABRAL, 2014; DOS SANTOS et al., 2022). O Quilombo Abacatal e a Comunidade Nossa Senhora dos Navegantes fazem parte da APA Belém uma área de proteção



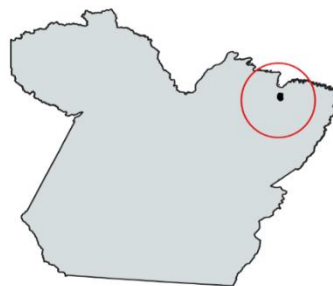
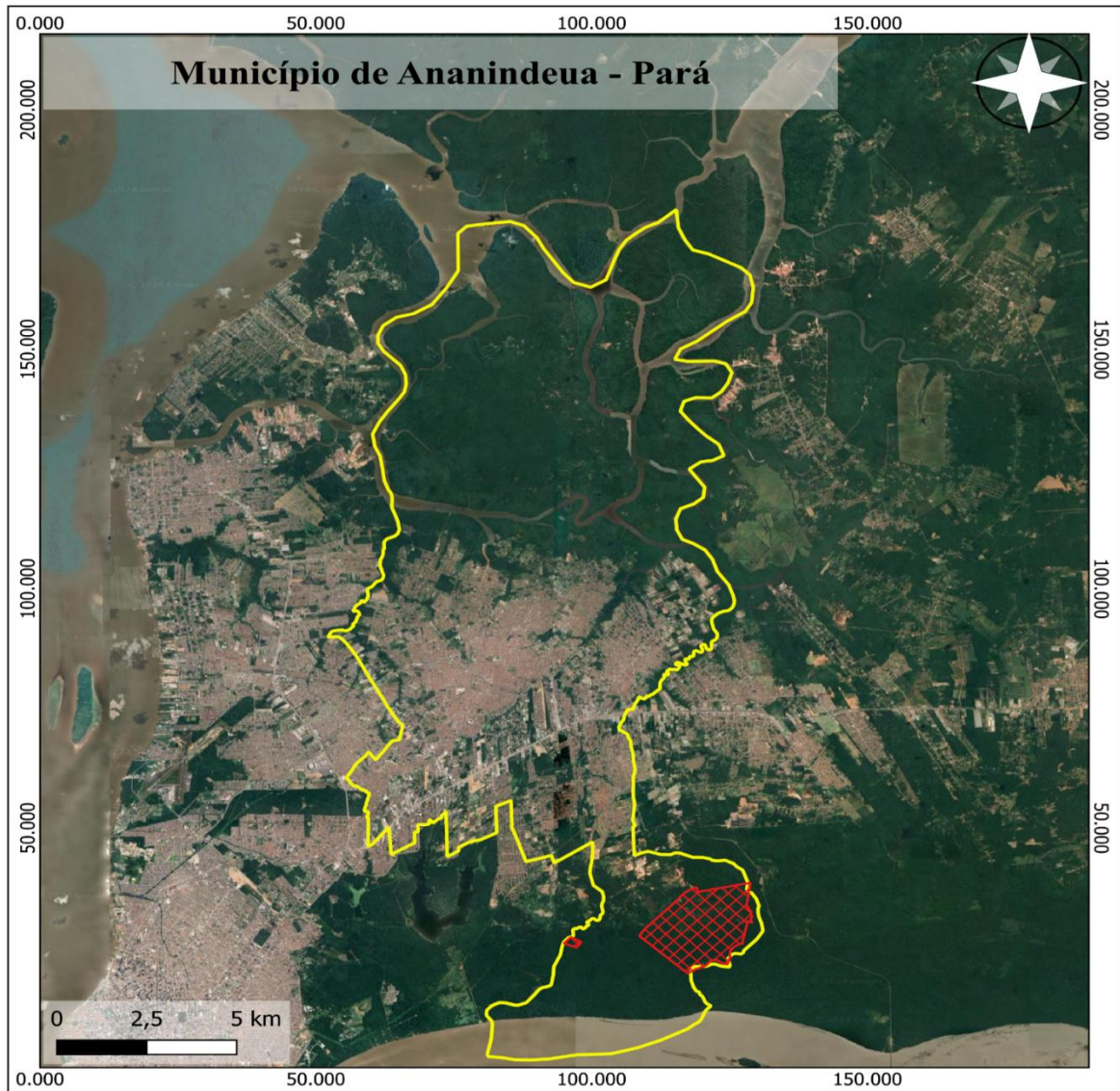
ambiental criada por meio do Decreto Estadual Nº 1.551 de 1993, na qual possui área territorial de 7.457,50 ha, sendo 59,49% em Belém e 40,51% em Ananindeua (IDEFLOR-BIO, 2020; RODRIGUES et al., 2018 ).




A história da fundação da comunidade quilombola de Abacatal se funde à história de territorialização do município de Ananindeua (PA). O município que hoje faz parte da Região Metropolitana de Belém, foi criado pelo Decreto-Lei Estadual nº 4.505, de 30 de dezembro de 1943, promulgado pelo interventor federal Magalhães Barata, a qual foi instalado oficialmente e delimitado seu limite como município em janeiro do ano seguinte (RODRIGUES et al., 2018;).

A origem da APA Belém está relacionada com as mudanças espaciais ocorridas no entorno das bacias hidrográficas dos lagos Bolonha e Água Preta e do Rio Aurá, nas décadas de 1980 e 1990, o que aguçou a aplicação de medidas de proteção e conservação para o ambiente dos lagos pelo governo do estado. Entre os principais objetivos para a criação da APA Belém, está a preservar a biodiversidade representada pelas plantas, animais e ecossistemas das florestas de várzea, igapó e terra firme, remanescentes e em estágio de sucessão, e promover sua recuperação. Entretanto, esta área de proteção ainda não efetivou uma rede de articulação de atores sociais com o objetivo de um projeto sustentável comum (CABRAL, 2014; DOS SANTOS et al., 2022). Órgãos gestores das UCs que fazem parte da APA e moradores das comunidades lutam pelos avanços na administração democrática e participativa.

Na figura abaixo, podemos observar a localização da Comunidade ribeirinho Nossa Senhora dos Navegantes e no Território Quilombola Abacatal.





-  Comunidade N.S dos Navegantes
-  Território Quilombola do Abacatal
- Estado do Pará
-  Município de Ananindeua

Universidade Federal do Pará - UFPA  
Campus de Ananindeua - CANAN  
Faculdade de Tecnologia em  
Geoprocessamento - FTG  
Elaboração: Rodrigo Soares

Informações Cartográficas:  
SRC: SIRGAS/2000  
Escala: 1:25.000,00  
Basemap: IBGE  
Fonte: SICAR-PA



A Comunidade Extrativista Nossa Senhora dos Navegantes, localizada no município de Ananindeua que abrange uma área 190,451 km<sup>2</sup>, sua dimensão rural possui uma área de 9.600 hectares, o qual é subdividido em duas fisiografias: a zona de terra firme e a região insular, formada por ilhas entrecortadas por vários rios e igarapés. ( Fig.2)

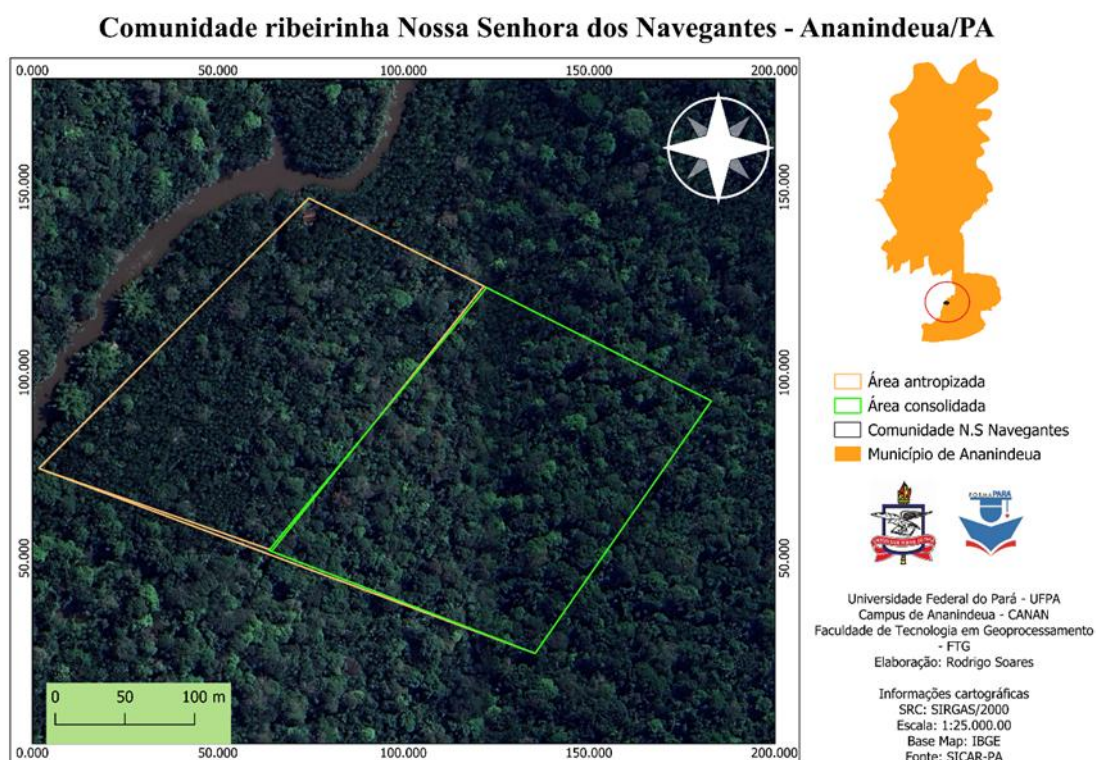


Figura 3 – Comunidade Nossa Senhora dos Navegantes



Fonte: os autores

No que se refere ao Abacatal tem limites a leste com a Reserva de Vida Selvagem (REVIS), ao sul com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) e o rio Uriboquinha, a oeste com o igarapé Una e o Sítio Bom Jesus, e, por fim, ao norte e nordeste com a expansão urbana e industrial do município de Ananindeua (SIROTHEAU, 2012; ARAÚJO et al., 2017), conforme figura.4

**Comunidade remanescente quilombola do Abacatal - Ananindeua/PA**

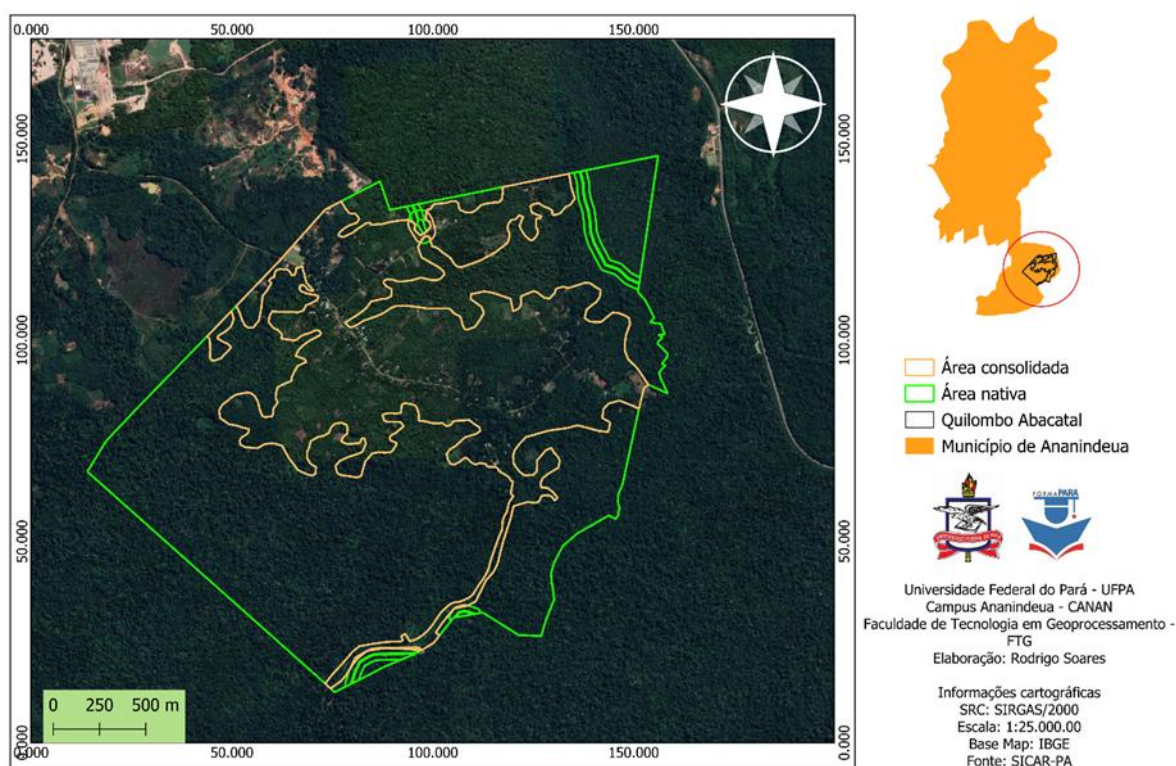




Figura 4 – Território Quilombola do Abacatal.

#### IMPLICAÇÕES GEOESPACIAIS

A expansão urbana é um antigo desafio dos moradores da Comunidade Quilombola de Abacatal e da Comunidade Extrativista Nossa Senhora dos Navegantes, localizada na Região Metropolitana de Belém, no município de Ananindeua (PA). A comunidade está inserida no contexto de expansão urbana desde a década de 1970, principalmente na interação das políticas habitacionais, de áreas rurais e urbana, configurando longas e intensas discussões nas relações entre estado, empresas privadas e os moradores (MACHADO et al., 2023).

A Rodovia da Liberdade é projeto de infraestrutura em desenvolvimento no Pará, prometendo ligar Belém a Altamira cruzando a Amazônia, encontra-se no centro de um debate acalorado. Seus defensores a veem como um vetor de progresso e desenvolvimento para a região, enquanto seus críticos revelam que o projeto carrega consigo um conjunto de contradições e impactos socioambientais especialmente sobre as comunidades tradicionais e o meio ambiente, colocando em evidência sua real viabilidade e seus benefícios, pondo-o em rota de colisão com os objetivos da COP28/30

Ambas as comunidades enfrentam o "pseudodesenvolvimento", um modelo que mascara a exploração dos recursos naturais e a expropriação territorial sob a falsa promessa de progresso. Esse modelo ignora as necessidades e saberes tradicionais, impondo uma lógica de mercado incompatível com a sustentabilidade ambiental e social.

#### 4 CONCLUSÃO

Desse modo a rodovia da Liberdade, outras vias ou qualquer tipo de pseudodesenvolvimento que representa uma grave ameaça à comunidade Nossa Senhora dos Navegantes e ao Território Quilombo do Abacatal e suas vivências e lutas dessas comunidades é um chamado à ação e a defesa de um modelo de desenvolvimento que reconhece a importância das comunidades tradicionais na proteção, cuidados e preservação de seus territórios amazônicos como um todo.

A construção de uma sociedade mais justa, sustentável e com respeito as nossas tradições ancestrais é crucial que a sociedade se mobilize em apoio a essas comunidades que agrega valores ambientais, estilo de vida saudável, sustentável e sem prejudicar a floresta. Se faz necessário dar vozes a essas pessoas que tem direito perante a constituição brasileira, não silenciá-las e sentenciá-las a mudarem seus conhecimentos, costumes e culturas.



O autores

As imagens acima deixam em evidência o quanto o progresso mal elaborado, sem planejamento ou com planejamento falho prejudica a todos, não só para as culturas que dependem de forma direta, mas, também a culturas indiretamente. A degradação do solo, a derrubada das florestas e a poluição dos rios e nascentes dessas comunidades, que

muitos tiram os seus alimentos e contribuem para que haja comércio local, acabam se perdendo com um pseudoprogresso para as comunidades em questão.

### AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha gratidão a todos que contribuíram para a realização deste trabalho. Agradeço aos meus orientadores, que me guiaram com sabedoria e paciência durante todo o processo. Aos meus colegas de pesquisa, cujo apoio e colaboração foram essenciais para o desenvolvimento deste artigo.



## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. D. S., ANJOS, D. R. D., SILVA, R. D. S., SANTOS, M. A. S. D., MARTINS, C. M., &

ALMEIDA, R. H. C. (2017). Análise socioeconômica de agricultores da comunidade quilombola do Abacatal, Ananindeua, estado do Pará, Brasil. **Biota Amazônia**, v.7, n. 1, p. 30-37. ISSN 2179-5746. Acesso em: 19 março. 2024. Disponível em: . SIROTHEAU, J. L. T. Impactos socioterritoriais e identidade quilombola em espaço Metropolitano: o caso da comunidade de.

CABRAL, C. L. (2014). Geografia da “área protegida”: uma abordagem sobre os efeitos da expansão urbana na qualidade de vida da APA Metropolitana de Belém-PA (1994-2009). **Cadernos NAEA**, Belém, n. 326. Disponível em: . DOS ANJOS, D. R., DA SILVA, R.,

DOS SANTOS ARAÚJO, A., & DOS SANTOS, M. A. S. (2015). Caracterização socioeconômica da comunidade quilombola de Abacatal, Ananindeua, estado do Pará. **Cadernos de Agroecologia**, 10(3).

CLEMENT, C. R. Frutas da Amazônia. **Ciência Hoje**, 14 (83), p. 28-37, 1992.

IDEFLOR-BIO. (2020). **Conselho Gestor do Parque Estadual do Utinga**.

IDEFLORBio, Belém. Disponível em: . Acesso em: 29 março. 2024.

LITTLE, P. E. **Os conflitos socioambientais: um campo de estudo e de ação política**.

In: BURSZTYN, M. (org.). *A difícil sustentabilidade: política energética e conflitos ambientais*. Rio de Janeiro: Ed. Garamond Ltda, 2001.

MACHADO, R. L. M., RODRIGUES, J. C., & MENEZES, P. B. R. (2023). Reestruturação metropolitana e usos do território: um estudo de caso sobre as territorialidades urbanas na Comunidade Quilombola do Abacatal em Ananindeua/PA. **Ensaio de Geografia**, 9(20), 155-186.



POSEY, D. A. Ethnoecology and the investigation of resource management by the Kayapó indians of Gorotire, Brasil. In: **SIMPÓSIO DO TRÓPICO ÚMIDO I**. Volume VI. Belém. EMBRAPA/CPATU. p. 63-70. 1986.

RODRIGUES, J. C., SOBREIRO FILHO, J., & OLIVEIRA NETO, A. (2018). O rural e o urbano na

Amazônia metropolitana: reflexões a partir de Ananindeua, Pará. **Revista NERA**, 21, 256- 280.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica, tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2004.

VIOLA, E. & LEIS, H.. **O ambientalismo multissetorial no Brasil para além da Rio-92**: o desafio de uma estratégia globalista viável. In: VIOLA, E. et alli. Meio Ambiente, desenvolvimento e cidadania: desafios para as ciências sociais. São Paulo: Cortez, 1995.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisas**. São Paulo: Atlas, 1994.